

## ATUAÇÃO DA JUVENTUDE DE SALVADOR NA ORGANIZAÇÃO DE BATALHAS DE RAP

JAMILE DOS SANTOS RODRIGUES<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo, abordará a respeito das Batalhas de rap em Salvador, que são manifestações espontâneas, juvenis, de origens periféricas, relacionadas a cultura hip hop. Com base nisso, o objetivo da pesquisa é verificar a atuação da juventude de Salvador na organização de batalhas de rap. A metodologia do artigo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, visto que a investigação não tratará de dados quantitativos. Os sujeitos da pesquisa são seis organizadores, de cinco diferentes batalhas de rap de Salvador. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento virtual por meio de contato principalmente, WhatsApp, Facebook e Instagram com mc's e organizadores das batalhas de rap da cidade. Foram feitas entrevistas com os seis organizadores das cinco batalhas pesquisadas. As perguntas, se destacam por investigar aspectos relacionados à batalha (histórico, organizadores, escolha do nome, fatores que motivaram a organização, público, etc). Por meio da pesquisa, será possível verificar que as batalhas de rap surgem, como celeiros contemporâneos criativos para jovens artistas do movimento hip hop em Salvador. E os impactos socioculturais para esses jovens são positivamente diversos.

**Palavras-chave:** Batalhas de rap. Juventude. Musicalidade. Criatividade.

### 1 INTRODUÇÃO

As batalhas de rap são manifestações autênticas, diversas, agregadoras, juvenis e receptivas. O que será possível verificar nas descrições ao longo deste artigo. As possibilidades obtidas por jovens após serem inseridos nas artes através de manifestações culturais são muito maiores.

As comunidades periféricas brasileiras são carentes de ações do estado. São poucas ou quase inexistentes as políticas públicas para a inserção da juventude em atividades culturais e de impacto social. Devido a isso, ações são organizadas pelos jovens das comunidades, para que eles possam interagir e atuarem artisticamente. Segundo dados do relatório Índice de Vulnerabilidade Juvenil é possível verificar que:

1. Graduada em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia  
Email: Jamsan94@gmail.com

[...] à Violência e Desigualdade Racial 2014 mostram que a população negra entre 12 anos e 29 anos é a principal vítima da violência. O estudo, divulgado nesta quinta-feira (7), mostra que os Estados onde o jovem negro corre mais risco de exposição à violência estão na Região Nordeste. Alagoas tem o maior coeficiente do Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) – Violência e Desigualdade Racial. (AGÊNCIA BRASIL, 2015, s.p)

As batalhas de rap, por serem manifestações desenvolvidas por jovens em situação de vulnerabilidade e para esses mesmos jovens, perpassam os limites de serem apenas manifestações culturais. São na verdade, um grito abafado de socorro desses jovens, diante das violências e invisibilidade do Estado.

O cenário das batalhas na capital baiana é bastante diversificado. Existem batalhas em muitos dos bairros da cidade. É importante destacar que é no ambiente das batalhas os primeiros contatos de muitos mc's (Mestres/Mestras de Cerimônia) no início de suas carreiras artísticas. Adquirindo assim, confiança em se expor, habilidade na construção de rimas, ritmo e no estilo do canto.

Sabendo disso, o presente artigo teve como objetivo verificar a atuação da juventude de Salvador na organização de batalhas de rap. Os sujeitos da pesquisa são seis organizadores, de cinco diferentes batalhas de rap de Salvador.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento virtual por meio de contato, principalmente por, WhatsApp, Facebook e Instagram com mc's e organizadores das batalhas de rap da cidade. Além das entrevistas com os seis organizadores das cinco batalhas pesquisadas. As perguntas da entrevista, se destacam por investigar aspectos relacionados à batalha (histórico, organizadores, escolha do nome, fatores que motivaram a organização, público, etc).

## **2 REFERENCIAL CONCEITUAL**

Uma das formas mais sensíveis de eternizar culturas de povos e localidades é por meio da arte. O Hip Hop, que é um movimento artístico cultural múltiplo e com grande participação da juventude, se espalhou pelo mundo e traz na sua essência os elementos da cultura negra. A chegada do hip hop e do rap no Brasil acontece no início dos anos 80. A juventude sedenta por uma representação, com o desejo de fazer mudanças sociais, de

questionar sistemas políticos e trazer novas perspectivas, acaba por encontrar tudo isso no movimento hip hop.

Os jovens brasileiros iniciaram atuações, organizando rodas culturais em espaços abertos, com dança, rap, poesia, grafite e batalhas de rap. O que foi se popularizando e caracterizando o cenário urbano das grandes cidades e tornando os ambientes públicos, em verdadeiros palcos de protestos. Porém, nessa mesma época o país passava por intensos conflitos políticos. Era a instabilidade dos últimos anos da ditadura militar, que ainda reprimia manifestações autênticas e de livre expressão. Neto afirma que o movimento conviveu com essa repressão:

[...] a atividade que os/as jovens realizavam passa a ser marginalizada por “subverter a ordem”, e como estratégia cautelosa, por haver conflitos com a polícia, posteriormente, as rodas de breaking passam a acontecer na Praça Roosevelt. Após isso, no período entre 1989 e 1991, os/as jovens iniciam o processo de auto-organização e estruturação do Hip-Hop em São Paulo - SP. (2019. p.97)

Apesar dos embates, o desejo de continuar com as manifestações culturais e tornarem elas mais organizadas era maior. A ideia de ocupar as praças, mobilizando os jovens para estarem presentes nas áreas centrais da cidade, fez com que as manifestações do hip hop ganhassem cada vez mais popularidade e aceitação.

“O Hip Hop baiano nasceu primeiro com a dança, não com o grupo de rap. O Subúrbio Ferroviário, nas festas do Black Bahia, foi o primeiro cenário gerador do hip hop”. (MESSIAS, 2008, p. 39) Assumindo um caráter autêntico o movimento chega na cidade de Salvador, incorporando elementos do Candomblé na musicalidade e nas artes plásticas, assim como técnicas da capoeira na dança. O que é reforçado por Silva, a seguir:

Alguns grupos pioneiros da cultura hip-hop em Salvador dialogavam com as mobilizações desenvolvidas pelos blocos afros e de samba-reggae, para fortalecer o debate sobre desigualdades étnico-raciais. Essa aliança entre os grupos de rap, movimentos sociais e outros agentes que propagavam o discurso pró-negritude na cultura popular baiana, permitiu entre as décadas de 1970 e anos 2000 a efervescência do cenário artístico soteropolitano. (2015, p.29)

Dessa forma, o hip hop adquiriu o emblema de ser uma representação das sociedades diaspóricas negras, que se reconstituem sob diversos estigmas, mais ainda possuem a sua arte para não sucumbirem. Como afirma Maca (2005, p.6) “Compreendemos o hip hop como um patrimônio de todos”. O hip hop é o mesmo

movimento, apesar de se modificar em detalhes em cada localidade onde ele se manifesta, ele sempre será a representação das vozes dos excluídos.

O movimento hip hop é uma autêntica manifestação cultural de fortíssima aceitação e influência entre a juventude. Ele é um dos mecanismos mais acessíveis, pois como os jovens do movimento afirmam: o hip hop é a escola da rua. Como ele engloba elementos culturais diversos que se inter-relacionam e promovem a caracterização das ruas nos ambientes urbanos.

As batalhas de rap são importantes exemplos de manifestações relacionadas ao hip hop. Elas eram chamadas logo no início do movimento hip hop como batalhas de freestyle. Essas batalhas eram feitas com o intuito de promover interação entre os jovens e evitar os confrontos entre gangues rivais nos EUA. Logo depois, tornaram-se uma das formas mais tradicionais em que mc's treinavam suas rimas e compunham suas letras. Segundo Marques (2018), as batalhas de rap surgiram em meados dos anos 70 no subúrbio de Nova York. Já Miranda, afirma que as batalhas de MCs podem ser compreendidas como:

[...]um símbolo de resistência cultural - uma expressão da cultura que cresceu nas margens, em bairros periféricos e que hoje também se encontra instaladas em outros espaços originalmente entendidos como locais exclusivos da elite econômica, como as ruas dos bairros nobres e teatros. (2019, p.79)

As batalhas de rap, se destacam como manifestações subjetivas, que incorporam as realidades ácidas vividas pelo povo negro e periférico. Que com ousadia e resistência, ocupam espaços periféricos, centrais e de bairros nobres das cidades. Discutem temas como feminicídio, violência, política, racismo, ética, desigualdade social/econômica, entre outros, isso evidencia riqueza dos debates temáticos nas batalhas de rap.

As batalhas funcionam como eliminatórias basicamente. Onde se escolhe no final de cada batalha os/as mc's mais preparados(as) na competição. O público é o júri principal na batalha, ele decide quem foi melhor na rima improvisada. As regras das batalhas são bastante específicas e precisam ser respeitadas pelos mc's que pelas infrações, podem ser desclassificados da competição.

Chegando o grande dia da batalha, os jovens começam a se reunir no local marcado. Os mc's vão se inscrevendo, todos precisam ter um oponente no final das

inscrições. O mc só descobre o seu oponente momentos antes da batalha por meio de sorteio. A batalha inicia normalmente com um “grito de guerra” característico da batalha.

Os mc’s possuem um tempo de 20 a 45 minutos para rimarem e depois passa a rima para o oponente que ataca e/ou se defende. Tudo acontece em três tempos, chamados de rounds, ela pode ser determinada no segundo ou no terceiro round, as batalhas são realmente cerimônias. Uma pessoa, conduz todo o ritual, entre os mc’s, que rimam, cada um no seu tempo.

## **2 RESULTADOS DA PESQUISA**

Os entrevistados têm a faixa etária entre 20 e 40 anos. É muito comum a presença dos jovens periféricos na organização de eventos como as batalhas de rap. Os mais velhos no movimento hip hop também marcam presença e possibilitam um intercâmbio de ideias. Isso mostra que as batalhas são para todas as faixas etárias.

A maioria dos organizadores, moram próximos ou no bairro onde acontece as batalhas. Foi possível perceber, que dos seis organizadores entrevistados, quatro eram homens. A presença feminina nas batalhas é bastante comum como público, mas ainda são poucas as mulheres que rimam e que organizam batalhas.

As batalhas de rap, propiciam esse espaço alternativo de aprendizado e experimentação, onde todos podem participar, independente do gênero, idade, orientação sexual, enfim, é um espaço inclusivo e democrático. A seguir encontra-se o quadro com informações dos organizadores entrevistados:

### **INFORMAÇÕES DOS ORGANIZADORES DAS BATALHAS ENTREVISTADAS**

<b>Nome do entrevistado:</b>	<b>Apelido:</b>	<b>Data de nascimento:</b>	<b>Grau de escolaridade:</b>	<b>Profissão:</b>	<b>Bairro onde reside:</b>	<b>Batalha que organiza:</b>
Davi de oliveira santos	Errejota	13/06/2000	Nono ano do ensino fundamental	Pintor	Tancredo Neves	Batalha do Retorno

Priscila Reis Santos	Sassina	06/03/2000	Segundo ano do ensino médio	Artista	Tancredo Neves	Batalha do Retorno
Pollyana Lemos Menezes	Suja	07/05/1996	Cursando o ensino superior	MC	Imbuí	Batalha das Bruxa
Andre Costa	Cosca	09/06/1981	Técnico em designer gráfico e fotografia	Designer, fotógrafo e produtor cultural	Alto de Coutos	Batalha 3º Round
Maicon Sulivan Souza de Andrade	Twitch	13 /10/1993	Segundo grau incompleto	Cantor /autonomo	Cosme de Farias	Batalha do Trem Bala
Elton Cardoso	Obcecado	25/11/1991	Ensino médio completo	Cozinheiro, técnico em mecânica e mecatrônica	Nordeste de Amaralina	Batalha do Complexo

Feito pela autora, 2020

O contato com os organizadores possibilitou uma visualização para além da história das cinco batalhas entrevistadas. Ajudou a construir o panorama intelectual, artístico musical em torno das batalhas de Salvador. Elas se unem em características diferentes e semelhantes. São manifestações que vem se espalhando pela cidade de Salvador, construindo um cenário artístico, musical, urbano e contemporâneo.

A seguir é possível verificar alguns dos relatos dos organizadores sobre as batalhas que organizam, facilitando a compreensão em relação as cinco batalhas, como elas surgiram, quem as organiza e o seu público visitante.

### **Batalha do Retorno**

A Batalha do Retorno, segundo Errejota e Sassina, foi criada para que existisse uma batalha mais próxima do local onde eles moravam, com um horário mais acessível e que possibilitasse a ida de outras pessoas:

**Errejota** – Por causa que era longe e até algumas pessoas eram impedidas de ir pela preocupação e aí a gente pensou em criar uma batalha perto de todas as comunidades que tinham ali, que tem muitas, e aí o intuito foi esse de criar uma batalha perto pra todo mundo acessar ela e todo mundo chegar, todo mundo poder curtir. Ver um pouco mais da cultura, entendeu? (ERREJOTA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Os organizadores, atualmente são – Sassina, Lopa, Afonso, Diego, Lenno e Errejota. Eles explicam que a escolha do nome foi para identificar o local onde as batalhas normalmente acontecem no bairro:

**Errejota** – O nome a gente tava pensando em colocar batalha periférica, por causa da nossa ideia de ser perto de várias periferias, não só da nossa. Só que aí a gente pensou num nome pra indicar um local, entendeu? Pra gente falar pras pessoas de fora “a batalha do retorno” e a única rotatória que tem em Narandiba no Juliano é a Rotula do Juliano. Aí ficou Batalha do Retorno. (ERREJOTA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Segundo os fatores que motivaram a decisão de organizar a Batalha, Errejota e Sassina falam que objetivo principal era criar uma batalha mais próxima do local onde eles moravam. Assim o público frequentador se caracterizou rapidamente por pessoas de bairros próximos, familiares deles, crianças, amigos, mc’s que já sabem da existência da batalha, mas normalmente as mesmas pessoas que sempre vão:

**Sassina** – são pessoas de outras batalhas, pessoas do bairro, amigos em comum. Que a gente vem chamando e (interrupção de Errejota)

**Errejota** – Até por conta da divulgação, com a divulgação você vai em outras batalhas também, divulga a sua batalha. Porquê, tipo na sua batalha você divulga outras batalhas então por conta da divulgação várias pessoas elas vão sabe? E acaba até indo com muita frequência.

**Sassina** – Além de colar bastante criança também, né? Que fica na pracinha e quando vê o movimento acaba se juntando. (SASSINA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

A estimativa de visitantes por batalha, segundo eles varia muito e tudo vai depende da divulgação da batalha. Mas o número visualmente falando fica em torno de 30 a 50

peessoas. A primeira edição do Retorno, por exemplo, Errejota conta que foram umas 60 pessoas.

### **Batalha das Bruxa**

Suja conta que a história da Batalha das Bruxa começou em 2016. Ela participava de um coletivo de rap chamado Vira Lata. Na mesma época em que outros movimentos em Salvador estavam acontecendo também. Como o Slam das Minas, o grupo de rap Underismo, o Coletivo Roupa Suja e a própria Batalha do São Caetano. Ela conta que a presença feminina nas batalhas de rap da cidade de Salvador é grande, mais apenas como público.

Além disso, ela relata que não existiam nenhuma movimentação feita por mulheres no rap de Salvador. Que inclusive, tinham o desejo de batalhar, no entanto, percebiam que essa ausência de mulheres na organização e batalhando, dificultasse o processo para que as meninas se encorajassem a batalhar:

[...]a primeira edição da batalha aconteceu em 2017, numa Ocupação Maria Felipa, no Comércio de uma galera que é moradora de rua. Grande parte das pessoas que ocupam espaço são famílias. E visando ajudar mesmo a situação daquelas famílias naquele local, inclusive as mães solteiras que eram muitas, a gente fez uma ocupação lá. (SUJA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Atualmente, uma coletiva chamada Arminina, da qual ela faz parte, é responsável por organizar a batalha. Após se unirem para organizar a batalha, elas pensaram em um nome que fosse adequado a revolução que estavam propondo. Tentaram Batalha de Minas, mas viram que o mais apropriado seria Batalha das Bruxa:

[...]e assim, como é muito difícil fazer uma parada dessa, tem que ser de fato uma bruxaria né? Tipo assim, pra organizar uma movimentação que não acontecia e que na verdade estava adormecida a muito tempo. [...] mulheres que fazem bruxarias também pra sobreviver e tal as vezes é umas paradas que é complicado. (SUJA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Segundo os fatores que motivaram a decisão de organizar a Batalha, suja afirma que a criação foi motivada pela falta de uma movimentação no rap de Salvador, onde a presença feminina tivesse autonomia e destaque. Daí surge a Batalha das Bruxa, da insatisfação com essa ausência feminina nesse local de fala.

Com esses aspectos o público frequentador caracterizou-se rapidamente pelo público lgbt, as mulheres, desde mães de família, crianças, assim como mc's de Salvador e de outros estados. Os homens também são bem vindos e podem recitar nos momentos de microfone livre, mas todo o protagonismo é feminino:

[...]nosso público é o público lgbt e são as mulheres, então a batalha de fato é um espaço de respeito e as pessoas sabem que vão frequentar ali, as mãe de família com seus filhos, suas filhas, suas crianças que também fazem parte da batalha, também praticam as oficinas e tal. Ela sabe que vai frequentar aquele espaço ali e vai haver respeito[...] (SUJA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA).

Ela afirma que a batalha não possui uma estimativa de visitantes, elas não quantificam quantas pessoas vão em cada batalha a menos que existam as edições em espaços fechados, dessa forma elas conseguem ter um controle melhor sobre o número de participantes, não revelou o valor percentual.

### **Batalha 3º Round**

A história da Batalha 3º Round, segundo o Cosca, surge com o intuito, para além de ser uma forma de interação entre os mc's. Mas de ser reconhecida, como um polo artístico cultural, referência para o Norte-Nordeste:

3º Round ele começa dia 04/03/2013, aqui na, no bairro da Cruz Caída, Centro Histórico da cidade, Pelourinho. É (pausa curta) foi escolhido por ser um bairro de representação negra mesmo valor todo histórico, [...] que a gente pudesse ressignificar um pouco a presença dos negros aqui. E tanto que o rolê do 3º Round ele parte pra ir além de uma batalha mesmo só ali, uma diversão entre batalha de rimas de um confrontar mesmo que de forma, é, criativa, a gente busca ter esses espaço como um espaço de fomento, é de produção, de arte negra, e protagonismo desses mesmos jovens e vindos de periferias. [...] e hoje o 3º Round surge como a principal batalha do Norte-Nordeste e que serve como modelo pra outras batalhas. (COSCA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Os organizadores, atualmente Cosca, Pietra Barbosa, Léo Conde, Alexia, Tami, Lucio, “e alguns agregados que sempre somam [risos]” (COSCA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

A escolha do nome da batalha foi bastante marcante, segundo os relatos de Cosca. Ele explica que o nome escolhido para a batalha é o nome de um dos momentos mais esperados na competição, que é o desempate dos dois rounds anteriores:

[...] faz parte de um (pausa curta) de um momento da própria batalha, né? Que tipo a batalha ela pode ser definida no primeiro e segundo round e ai havendo um empate a gente chama pro terceiro round que normalmente é quando a batalha foi muito boa. Ai a galera sempre pede o terceiro round que é pra decidir quem foi melhor ali [...] Eu tava la no Duelo de MC Nacional, eu faço parte da Família de Rua que é uma organização que faz o Duelo de MC Nacional onde reúne freestralheiro de todo o Brasil, em Belo Horizonte, [...] ai teve uma hora assim que todo mundo levantou a mão pra cima e gritou terceiro round, [...] é isso o nome é 3º Round (risos). (COSCA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Segundo os fatores que motivaram a decisão de organizar a Batalha, Cosca afirma que na Bahia não existia nenhuma batalha que representasse no Duelo de MC's Nacional e a Bahia precisaria mandar um mc que representasse o estado. Como ele fazia parte da Família de rua (coletivo responsável pela organização do Duelo de MC's Nacional) ele continua:

[...] ai eu pensei em fazer o 3º Round pra que ele conseguisse é mudar um pouco os caminhos das batalhas que eram feitas aqui na Bahia. Uma parada mais estruturada, mais consciente, já com as regras pra que se tornasse realmente algo mais solido. (COSCA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Com isso, o público frequentador caracterizou-se sempre por pessoas de várias idades, mas a predominância são pessoas jovens, com envolvimento no hip hop. Como a batalha acontece no centro histórico, local bastante turístico da cidade, vão turistas apreciarem a batalha, moradores da região, pessoas de vários cantos da cidade e de vários bairros periféricos de Salvador.

Cosca ainda explica que o 3º Round não possui nenhum mecanismo de contagem de participantes por batalha, mas estima pelo tamanho do local e quantidade de pessoas que comparecem. Ele afirma que na última edição teve quase 500 pessoas.

### **Batalha do Trem Bala**

A história da Batalha do Trem Bala começou, segundo Twitch, de forma bem simples e improvisada, lembrando muito as rodas de freestyle do início das batalhas no Brasil. Com poucos equipamentos e vontade fazer, surge embaixo da Estação de Metro da Bonocô, a Batalha do Trem Bala:

Começamos com uma caixa de som, uma roda de rima eu e Chagas Mc junto com outros amigos. Essa roda de rima foi ganhando cada vez mais

integrantes e amigos; numa comunidade que é dominada pelo tráfico de drogas e violência. O rap vem salvando algumas vidas e resgatando especialmente a juventude do tráfico, sendo hoje um entreterimento que hoje é aberto a comunidade e para a cidade de Salvador. (TWITCH, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Os organizadores, atualmente são Twitch, Chagas Mc e Dgs. Ele afirma que os fatores que motivaram a decisão de organizar a batalha foi a necessidade de existir uma forma acessível de entreter e resgatar integrantes da comunidade juntamente com o amor ao Rap.

A escolha característica do nome da Batalha do Trem Bala, foi para identificar o local onde ela acontece, embaixo da Estação de Metro da Bonocô, como afirma Twitch: “Batalha do Trem Bala vem por referência ao local, ser embaixo da estação de metrô da Bonocô e ser um nome de peso” (2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA). Segundo ele, vê no público frequentador um interesse grande, pois cada dia o público e a interação aumentam. Apesar disso ele afirma que não possuem um mecanismo de contagem de visitantes por batalha, mas a estimativa da quantidade de visitantes é em torno de 120 a 150 participantes.

### **Batalha do Complexo**

De acordo com Obcecado a história da Batalha do Complexo já era uma ideia dele antiga, que ele veio amadurecendo e em 2019 começou a realizar edições da Batalha do Complexo no seu bairro. Ele explica melhor a seguir:

[...] na realidade é um projeto que a gente já tinha lançado a quatro anos atrás, né? [...] aí eu vim fazer no ano passado, no caso, dei continuidade, aí quem me ajudou foi a Batalha do Trem Bala, junto com Chagas que me fortaleceu [...] e aí a gente tá fazendo esse bagulho aí agora toda semana. (OBCECADO, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Os organizadores da batalha são Obcecado, MC Willy, MC Calmom, DJ kehel, DJ Gug e Cristian Dessa. Obcecado explica que o nome da batalha foi escolhido para representar um conjunto de bairros que compõem a região e são muito próximos uns dos outros:

[...] Porque o complexo do nordeste é um conjunto de favelas, né? Chapada, Vale das Pedrinhas, Santa Cruz e o Alto do Nordeste. [...] botei o nome Batalha do Complexo o que pode ser realizada em

qualquer lugar do Nordeste. (OBCECADO, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Sabendo disso ele continua relatando que o público frequentador são pessoas dos bairros, muitas crianças aparecem (como é possível ver na figura 12), além do público tradicional da cena do hip hop. O número de pessoas que frequenta, varia muito, ele afirma:

[...] A batalha do complexo ainda ta na fase de crescimento ainda. [...] Da primeira edição a quinta deu umas 100 pessoas, depois eu uma enfraquecida por causa do final do ano. [...] mais acredito que a média mesmo seja de 50 pra 100 pessoas. (OBCECADO, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

As batalhas entrevistadas trazem um panorama diversificados dessas manifestações que estão em vários locais de Salvador. Elas são, literalmente, ocupações culturais nos espaços públicos da cidade. Regiane Smocowisk Miranda, em 2019, fez a sua pesquisa de mestrado com base nas batalhas de rap de Salvador. E conforme a sua percepção, ela afirma:

Os rimadores ocupam diversos bairros de Salvador, de classe média como Barra, Rio Vermelho, Campo Grande, Imbuí, Pituba e Costa Azul; regiões centrais como Barbalho, Brotas, Nazaré, Tororó e bairros periféricos como Liberdade, Periperi, São Caetano, Cabula, Mussurunga, Pernambués, São Rafael, Mata Escura, Fazenda Grande de Retiro e Nova Brasília. Também estão presentes na Região Metropolitana, a exemplo de Lauro de Freitas, Simões Filho e Camaçari, expandindo-se para cidades de outros territórios da Bahia. (MIRANDA, 2019, p.42)

Foi verificado que todas as batalhas entrevistadas possuem regras bastante específicas. A adição dessas regras, foi uma forma de tornar as batalhas mais responsáveis. Essas regras mostram uma preocupação com a sensibilização desses mc's que, conseqüentemente, influenciam no desenvolvimento deles como seres humanos. As que mais aparecem nos relatos dos organizadores, são:

- Não ofender familiares do opositor
- Não usar pederastia nas rimas
- Não citar facções
- Não rimar com termos racistas, machistas e lgbtfóbicos

Em relação aos tipos de batalha, foi verificado que prevalecem as batalhas 4x4 (quando cada mc possui quatro versos por batalha. Funciona no formato de ataque e defesa), as temáticas (quando existe um tema e os mc's precisam rimar sobre aquele tema

em especial) e as de 45 segundos (quando cada mc possui 45 segundos para rimar e seu oponente tem esses mesmos tempos de rima. Esse tempo precisa ser todo aproveitado na rima do mc). Além das batalhas de dupla, que é o confronto de duas duplas rimando. No final, se tem uma dupla vencedora.

Como um panorama das diversas batalhas que acontecem em Salvador, as batalhas acima descritas, mostram a potência dessas manifestações. Às artistas e os artistas que se descobrem em cada edição, precisam se profissionalizar mais e se dedicar melhor em suas carreiras, o que é afirmado por Errejota:

Muita gente começou em batalha [...] é importante pro mestre de cerimônia pelo fato dele começar fazendo uma batalha. Começar com pouco assim, treinando em casa só pra se divertir um pouco. Ai depois começa a ficar mais sério. [...] você começa a investir naquilo ali, você percebe que você quer viver daquilo, sabe? [...] a Bahia que era menos visada pelo rap nacional, hoje em dia a gente tá com um menino que é daqui de Salvador, lá, sabe? [...] vários caras do Nordeste, fazendo várias coisas na cena do rap e muitos deles começaram com a batalha. (ERREJOTA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

Cosca (2020) ainda reforça que:

[...] Agora te falando como um produtor cultural, e os próprios mc's eles começam a ter um release. Começarem a ter foto que possa um 'Jornal Hoje', um site querer publicar, eles terem músicas no padrão, numa qualidade que uma rádio possa tocar, sacou? [...] os nossos fazeres artísticos eles são muito intuitivo, [...] pouco conhecimento adquirido, pouca orientação. E a gente já consegue fazer o que a gente faz, sacou? [...] ai eu acho que falta um pouco disso, uma visão mais profissional pra que a gente consiga chegar em outros lugares de uma maneira mais forte. (COSCA, 2020, RELATO CEDIDO EM ENTREVISTA)

O que Cosca e Errejota falam é bastante importante. Um profissionalismo maior e uma melhor capacitação desses mc's fariam com que eles/elas evoluam para patamares mais altos e alcancem outros públicos. Mesmo com todo o amadorismo e iniciações precoces, o rap de Salvador vem ganhando forma e destaque. Isso caracteriza a musicalidade da cidade. Miranda, em sua experiência com as batalhas de rap soteropolitanas, ressalta que:

No mês de janeiro de 2019, por exemplo, foram cinquenta e dois lançamentos de videoclipes, o que representa, em média, quase dois lançamentos por dia. [...] O circuito de rap, e de hip-hop, em Salvador ampliou-se nos últimos anos. Nota-se um incontável número de eventos como shows de rap, apresentação de danças urbanas, mutirão de grafite e festas com apresentação de batalha de MCs, seja em Salvador ou em

outras cidades baianas. Nesses locais, circulam jovens que querem alcançar a fama - através das rimas ou com a construção de raps. (MIRANDA, 2019, p.74)

O rap baiano vindo dessas (es) mc's que se destacam nas batalhas de rap é impressionante. São os jovens periféricos mostrando a sua arte e superando a invisibilização por parte da sociedade e poder público. O potencial deles em rimar, a criatividade nas letras e as habilidades essas adquiridas com a improvisação nas batalhas é a prova de que os jovens periféricos possuem talento nato para arte.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações a respeito da presente pesquisa são que batalhas de rap caracterizam-se como a representação de resistência de jovens periféricos na cidade de Salvador que nesse enfrentamento promovem esse evento de enaltecimento da cultura preta. A riqueza presente nas rimas e no próprio evento em si, comprovam a essência criativa presente nas periferias soteropolitanas e caracterizam o cenário urbano, contemporâneo da cidade de Salvador.

As batalhas são frutos da periferia/para a periferia. A importância delas se justifica, simplesmente, pelo fato da existência e impactos positivos que elas geram. Apesar de serem invisibilizadas por poderes públicos e até pela sociedade, por conta da sua origem. Dessa forma, é importante que mais trabalhos acadêmicos sejam feitos, no intuito de desmarginalizar os olhares preconceituosos sobre a cultura oriunda das favelas.

As batalhas surgem com uma forma de expressão complexa e com hibridação artística, fruto do trabalho da juventude no movimento hip hop. Salvador é ainda mais enriquecida com a presença dessas manifestações. Nos relatos obtidos pelas entrevistas foi possível verificar o impacto que as batalhas tem para aqueles que fazem e participam ativamente nos processos criativos.

Elas são manifestações que agregam muito conhecimento. Preparam jovens para carreiras artísticas e sobretudo trazem cultura e entretenimento acessível para áreas, em sua maioria, de vulnerabilidade socioeconômica. A presença feminina nas batalhas, assim como o público lgbt, crianças, familiares, também é algo a ser pontuado neste artigo. Comprovando suas características inclusivas e de diversidade.

É muito importante que as batalhas sejam citadas no meio acadêmico por trabalhos

de diversas vertentes. Visto que são manifestações ricas e merecedoras de enaltecimento. E justamente, para mostrar a riqueza cultural, artística, educacional, musical, presente nas batalhas, elas precisavam ser melhor conhecidas/valorizadas por moradores da cidade de Salvador e pela academia científica também.

## REFERENCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial**. 2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/jovens-negros-sao-mais-vulneraveis-a-violencia-no-brasil-diz-pesquisa-1.1034983>. Acessado em: 14/02/2020
- NETO, MANOEL ALVES DE ARAUJO. **EXPERIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO INTELECTUAL DE MC'S NEGROS/AS DO RECÔNCAVO DA BAHIA**. 2019. Disponível em: [http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Manoel\\_Neto.pdf](http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Manoel_Neto.pdf). Acessado em: 04/01/2019
- MESSIAS, Ivan dos Santos. **HIP HOP, EDUCAÇÃO E PODER: O RAP COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10832>. Acessado em: 22/01/2020
- SILVA, RENATA CARVALHO DA CULTURA. **MOVIMENTO E HIP-HOP: Produções alternativas e resistência cultural em Feira de Santana**. 2015. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/168/2/Renata%20Carvalho%20da%20Silva%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acessado em: 28/01/2020.
- MACA, Nelson. **Algumas reflexões sobre hip hop e baianidades**. Revista Palmares. Cultura Afro-Brasileira. Ano I - Número 2 - Dezembro 2005. ISSN 1808 - 7280. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/revista2/revista2-i4.pdf>. Acessado em: 27/01/2020.
- MIRANDA, Regiane Smocowisk. **Pega Visão: O protagonismo de jovens rimadores em batalhas de mc's em Salvador** / Regiane Smocowisk Miranda. -- Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30953/1/MIRANDA%2C%20R.%20Pega%20Visao%20O%20protagonismo%20de%20jovens%20rimados%20em%20Batalhas%20de%20MCs%20em%20Salvador.pdf>. Acessado em: 30/01/2020.
- LEIS MUNICIPAIS / BAHIA / SALVADOR. **LEI ORDINÁRIA**. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/927/9278/lei-ordinaria-n-9278-2017-dispoe-sobre-a-delimitacao-e-denominacao-dos-bairros-do-municipio-de-salvador-capital-do-estado-da-bahia-na-forma-que-indica-e-da-outras-providencias>. Acessado em: 14/02/2020